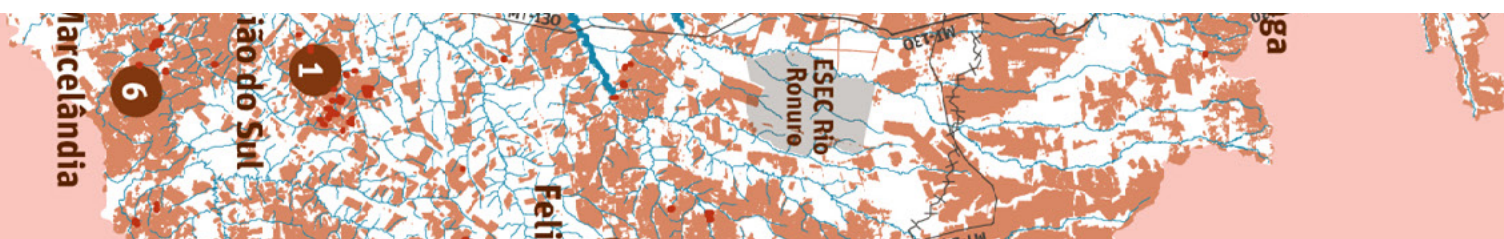


BOLETIM SIRAD^X JAN-FEV 2020

SIRAD^X

BOLETIM **Nº 17**

*Sistema de indicação
por radar de desmatamento
na bacia do Xingu*



7.114 ha

desmatados em janeiro

7.698 ha

desmatados em fevereiro

↓ 23%

*de redução em relação aos
dois meses anteriores*

Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu:

<https://www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao>

Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente. Escreva um email para a gente no deolhonoxingu@xingumais.org.br

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu+ (www.xingumais.org.br)

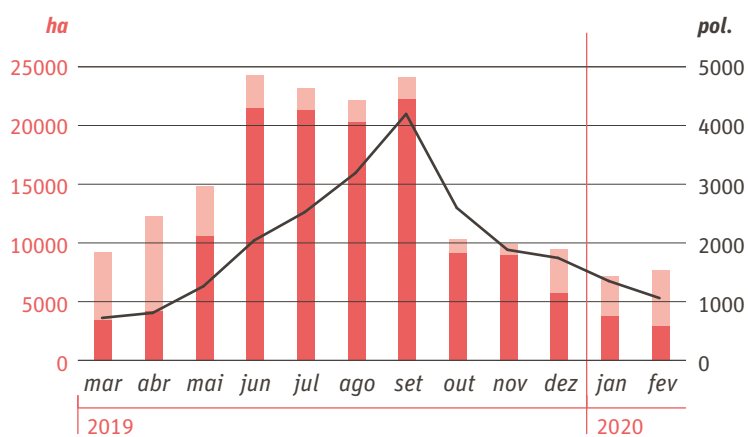
Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

1

APRESENTAÇÃO & RESULTADOS

14.813

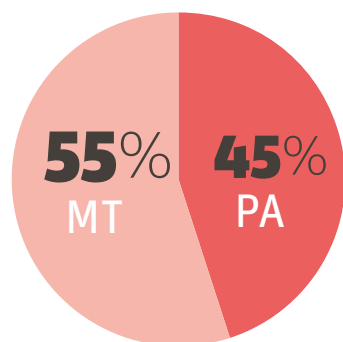
hectares desmatados
entre janeiro e fevereiro
na bacia do Xingu



Nº de Polígonos

Mato Grosso/Área desmatada

Pará/Área desmatada



desmatamentos
detectados em
janeiro e fevereiro

EM RELAÇÃO A NOVEMBRO E DEZEMBRO de 2019, o ritmo do desmatamento diminuiu 22% nos primeiros dois meses de 2020 na bacia do Xingu, com um total de 2.412 polígonos e 14.813 hectares desmatados.

Essa redução ocorreu integralmente na porção paraense da bacia, onde as taxas de desmatamento caíram pela metade, resultado, em parte, dos esforços de fiscalização realizados pelo Ibama. Em janeiro deste ano foram realizadas operações contínuas dentro da Terra indígena Ituna Itatá, além do estabelecimento de uma base de fiscalização permanente no município de São Félix do Xingu.

APESAR DA REDUÇÃO DOS ÍNDICES de desmatamento no Pará, 48% do desmatamento detectado no estado ocorreu dentro de Áreas Protegidas, somando 3.207 hectares. Desse total, 33% foi desmatado em Unidades de Conservação e 15% em Terras Indígenas.

No Mato grosso houve um salto nas taxas de desmatamento, com mais de 8.100 ha desmatados, um aumento de 75% em relação aos dois meses anteriores. Esse total representa mais da metade de toda a área derrubada na bacia do Xingu, exatamente 55%.

2

MUNICÍPIOS

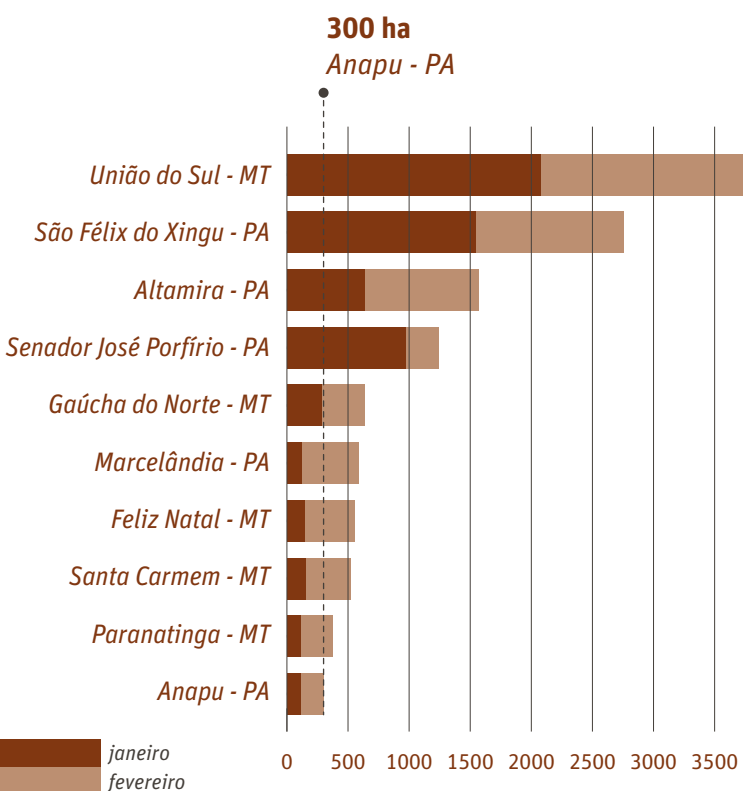
3.762 ha

União do Sul foi o município mais desmatado no período, concentrando 46%



UNIÃO DO SUL FOI O MUNICÍPIO mais desmatado no período, concentrando 46% (3.762 ha) do total desmatado da bacia em Mato Grosso, sendo que 98% desse desmatamento é confirmadamente ilegal. O alto índice é resultado, principalmente, do desmatamento de três grandes áreas que sozinhas somam mais de 3.150 ha. O município fica na sub-bacia Manissauá-Miçu, que concentra cerca de 3 mil nascentes de rios que deságuam no Xingu. No total, entre janeiro e fevereiro foram desmatados 5.347 ha nesta sub-bacia, que abastece sete municípios e o Território Indígena do Xingu.

No estado do Pará, São Félix do Xingu e Altamira continuam no ranking dos municípios que mais desmatam na bacia. Em janeiro e fevereiro, foram desmatados 2.753 ha e 1.574 ha, respectivamente.



3

TERRAS INDÍGENAS

414 ha

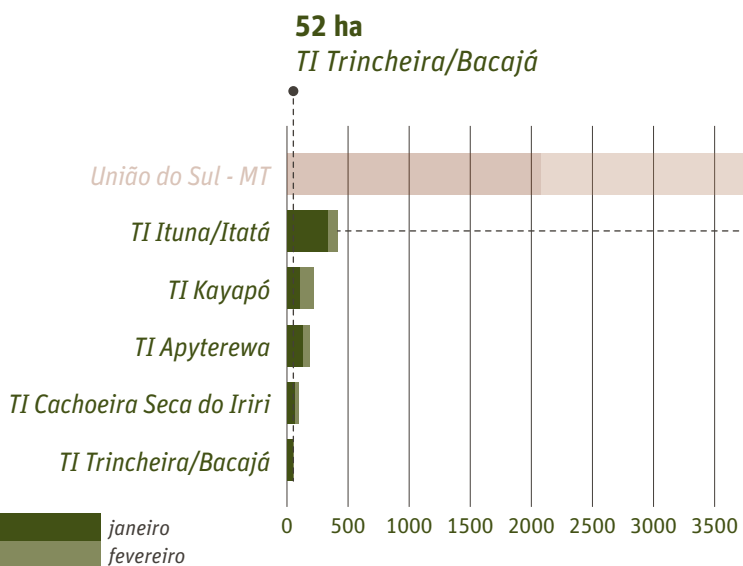
Após o pico houve uma queda nos primeiros dois meses do ano



APÓS O PICO DE AUMENTO DO DESMATAMENTO que ocorreu em novembro e dezembro na Terra Indígena Ituna Itatá, houve uma queda nos primeiros dois meses do ano. Em janeiro, foram desmatados 329 ha, seguidos por 85 ha de desmatamento detectado em fevereiro, produto da ação concentrada e contínua das equipes de fiscalização do Ibama na área.

Operações como a de Ituna Itatá deveriam ser realizadas em outros territórios, como a Terra Indígena Kayapó, onde o garimpo ilegal não cedeu em 2019 e continua crescendo em 2020. O aumento de garimpo ilegal em Terras Indígenas se explica, em parte, pela expectativa criada em torno da aprovação do Projeto de Lei nº 191/2020, de iniciativa do Presidente da República, que propõe a legalização da atividade garimpeira por terceiros dentro de TIs. Proposta que, apesar de ser abertamente inconstitucional (<https://isa.to/3bVGLM3>), junto com a ausência de operações de fiscalização nas áreas de garimpo, reforça a manutenção e expansão desta atividade ilegal.

Outras Terras Indígenas, como a Baú e a Apyterewa, também apresentaram incremento do desmatamento em áreas de garimpo nos primeiros meses do ano, com 30 e 20 polígonos detectados respectivamente.



TI ITUNA/ITATÁ

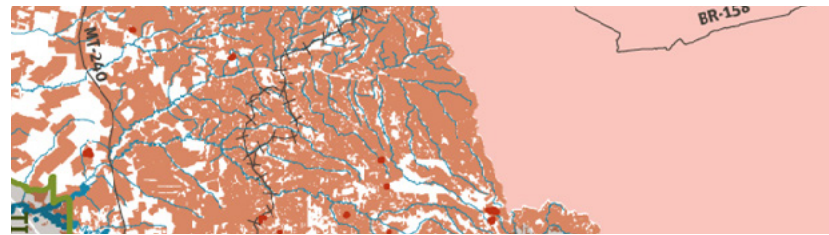


houve redução em fevereiro, produto da ação das equipes de fiscalização do Ibama na área.

4

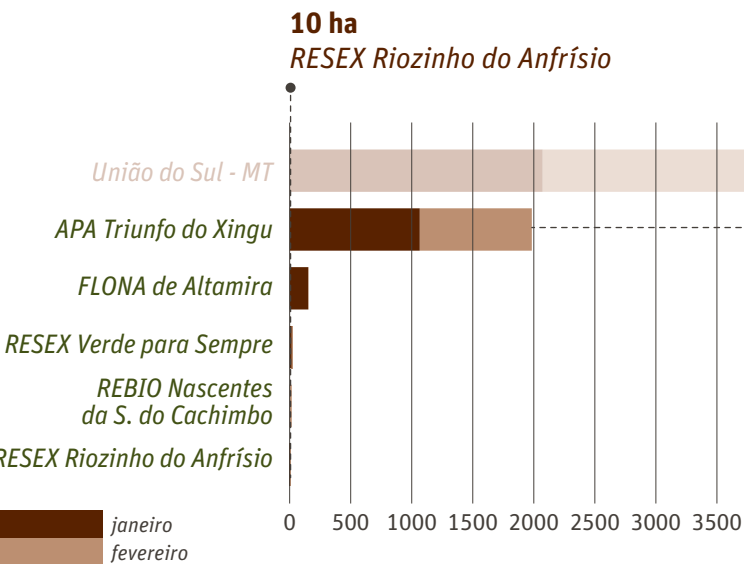
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

1.984 ha
90% do total desmatado
em U.C. ocorreu na APA
Triunfo do Xingu

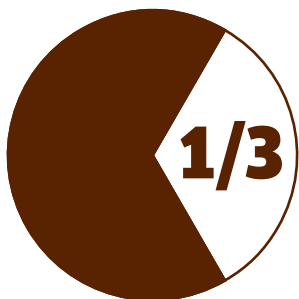


MAIS DE 2.190 HA FORAM DESMATADOS em Unidades de Conservação da bacia do Xingu, desse total, 90% ocorreu na Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu. A APA já teve mais de um terço de sua área florestal convertida para outros usos, sobretudo para a pecuária.

No segundo lugar do ranking, a FLONA de Altamira teve 156 ha de floresta derrubados. Essa UC possui duas áreas de garimpo ilegal ativos e a região sul é alvo de uma disputa de grileiros.



APA TRIUNFO DO XINGU

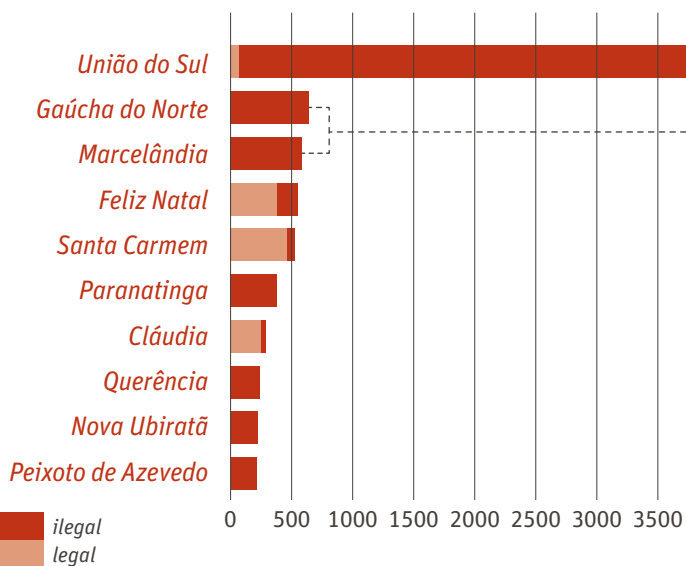


mais de 1/3 de sua área florestal convertida para outros usos, sobretudo para a pecuária

5

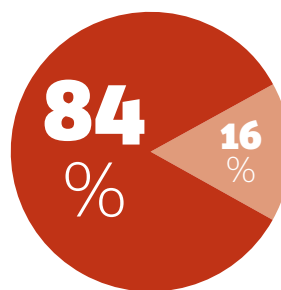
100%

do desmatamento detectado em municípios como Gaúcha do Norte e Paranatinga é ilegal



DESDE MAIO DE 2019, a taxa de desmatamento na parte mato-grossense da bacia do Xingu apresentou queda gradativa, voltando a subir novamente no último mês do ano. Em janeiro de 2020, esse índice se manteve alto e continuou a crescer em fevereiro, somando, nos dois primeiros meses do ano, 8.119 ha, ou quase 10 milhões de árvores derrubadas. Desse total, 84% das áreas suprimidas não têm autorização de desmatamento, ou seja, 6.853 ha são ilegais.

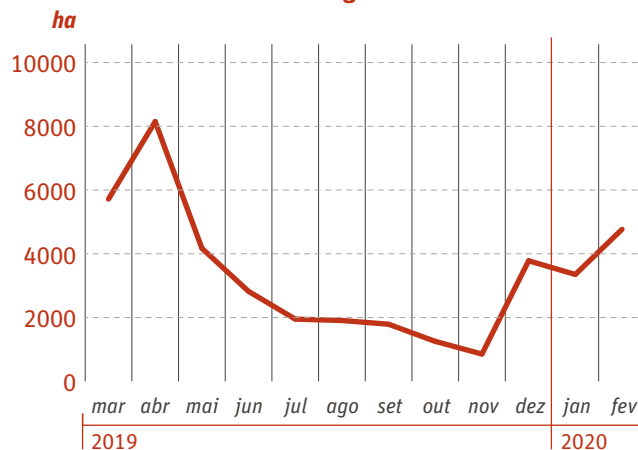
ÁREA CRÍTICA



84% das áreas suprimidas na parte mato-grossense da bacia não têm autorização de desmatamento.

Em União do Sul, município mais desmatado no período, 98% da área total desmatada não possui autorização de desmate. Em municípios como Gaúcha do Norte e Paranatinga 100% do desmatamento detectado é ilegal. Algumas das áreas desmatadas ilegalmente nesses três municípios estão muito próximas dos limites do Território Indígena do Xingu.

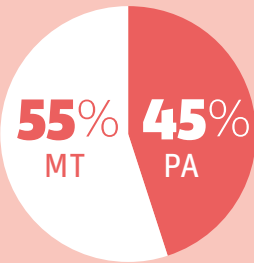
Desmatamento na Bacia do Xingu em Mato Grosso:



Os dados oficiais de autorização de desmate são disponibilizados pela Secretaria do Meio Ambiente do Mato Grosso (SEMA-MT), com vigência de validade entre os anos de 2001 e 2025. As áreas desmatadas detectadas pelo monitoramento que não coincidiram com nenhuma autorização em vigência foram consideradas ilegais.

14.813

hectares desmatados entre janeiro e fevereiro na bacia do Xingu.



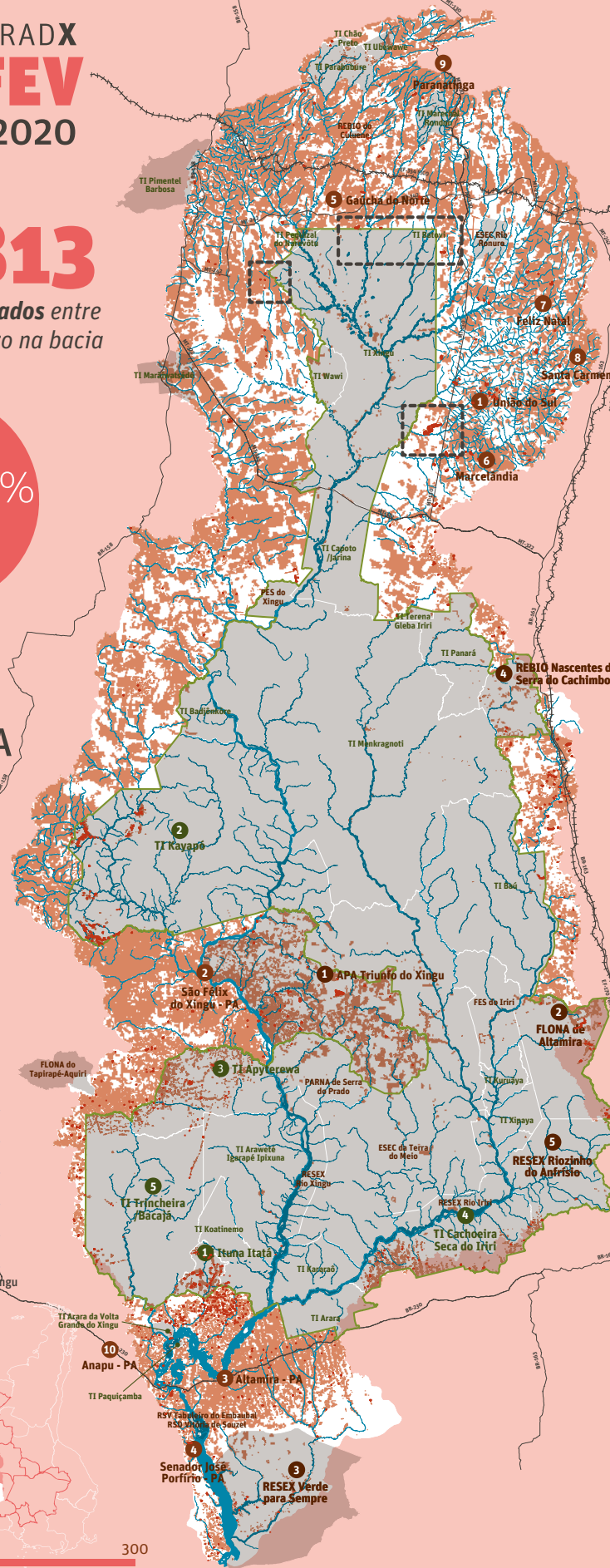
*** ALERTA**
85%

do desmatamento na porção mato-grossense da bacia do Xingu em janeiro e fevereiro é ilegal.

- desmatamento 2020
- desmatamento acumulado até dezembro de 2019
- corredor de diversidade socioambiental do Xingu
- áreas protegidas
- área crítica
- ~ corpos d'água
- bacia hidrográfica do Rio Xingu



neste link você acessa mais informações



1 MUNICÍPIOS

12.313 hectares desmatados

União do Sul - MT foi o município mais desmatado no período, concentrando 46% (3.762 ha) do total.

- 1 ● União do Sul - MT
3.762 ha
- 2 ● São Félix do Xingu - PA
2.753 ha
- 3 ● Altamira - PA
1.574 ha
- 4 ● Senador José Porfírio - PA
1.244 ha
- 5 ● Gaúcha do Norte - MT
642 ha
- 6 ● Marcelândia - PA
585 ha
- 7 ● Feliz Natal - MT
551 ha
- 8 ● Santa Carmem - MT
523 ha
- 9 ● Paranatinga - MT
377 ha
- 10 ● Anapu - PA
300 ha

2 T.I. (TERRAS INDÍGENAS)

967 hectares desmatados

O garimpo ilegal avançou sobre as Terras Indígenas Kayapó, Baú e Apyterewa, com 246 ha desmatados.

- 1 ● TI Ituna/Itatá
413 ha
- 2 ● TI Kayapó
216 ha
- 3 ● TI Apyterewa
185 ha
- 4 ● TI Cachoeira Seca do Iriri
100 ha
- 5 ● TI Trincheira/Bacajá
52 ha

3 U.C. (UNIDADE DE CONSERVAÇÃO)

2.193 hectares desmatados

90% do desmatamento ocorreu na APA Triunfo do Xingu, que já teve mais de um terço de sua área florestal destruída.

- 1 ● APA Triunfo do Xingu
1.984 ha
- 2 ● FLONA de Altamira
156 ha
- 3 ● RESEX Verde para Sempre
413 ha
- 4 ● RBIO Nascentes da Serra do Cachimbo
27 ha
- 5 ● RESEX Riozinho do Anfrísio
17 ha